

Inflação ainda preocupa Armínio

Presidente do BC diz que está atento a pressões causadas por alta de tarifas, mas efeito sobre juros deve ser limitado

Cassia Maria Rodrigues, Mônica Magnavita*
e Marcelo Aguiar

LONDRES e RIO

O presidente do Banco Central, Armínio Franco, admitiu ontem que os aumentos de tarifas anunciados esta semana podem provocar uma ligeira elevação da inflação. Em entrevista na capital britânica, Armínio demonstrou especial preocupação com os aumentos de energia e telecomunicações, que entram em vigor na próxima semana. Ao responder à pergunta do GLOBO se a perspectiva de alta da inflação poderia mudar a trajetória de baixa das taxas de juros determinadas pelo BC, Armínio respondeu:

— Vamos avaliar o impacto desses aumentos. Nossa avaliação preliminar é que isso, de fato, pode provocar um aumento, mas um aumento de um mês, e que não se transformará numa taxa de inflação, e que a nossa política é uma política de certamente tomar cuidado com isso, mas que o impacto de longo prazo, de médio prazo até, vai ser limitado. Mas de fato é algo que está por ocorrer, e é até importante que se entenda que isso é algo que é parte do processo. Por exemplo: preço de gasolina. É natural que o preço da gasolina espelhe o comportamento do preço internacional do petróleo, que saiu de US\$ 12 e foi agora para US\$ 17, US\$ 18 o barril. Essas coisas são coisas que nós vamos ter que nos acostumar a ver; as tarifas de energia e telecomunicações agora obedecem a regras próprias, a de telecomunicações em particular. A Anatel tem critérios e, ao mesmo tempo, outros preços estão caindo também. Então nós vamos olhar o efeito líquido e procurar calibrar a política monetária a partir daí. É um elemento que nós vamos observar.

Diretor de Política Monetária diz que juro não subirá por causa de alta temporária da inflação

As declarações de Armínio — que por duas vezes falou da possibilidade de o BC ter de “calibrar a política monetária” por causa da possível alta da inflação — geraram controvérsia e versões de que ele teria admitido mudar a trajetória de queda nos juros.

Diante de dúvidas surgidas a partir das declarações de Armínio em Londres, o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, garantiu que os juros não subirão por conta de um aumento temporário dos índices de inflação.

— Uma alta pontual da taxa de inflação em um índice ou em algum mês não impactará a taxa de juros, uma vez que o Banco Central se preocupa com a taxa de juro de médio e longo prazo, não de curto prazo — afirmou Figueiredo, por intermédio de sua assessoria.

Armínio Fraga chegou a Londres na quinta-feira e ontem conversou com o presidente do BC da Inglaterra, Eddie Georgé, sobre a *inflation target* (meta de inflação), modelo que o Brasil pretende adotar e já está em vigor na Inglaterra.

Mercado financeiro teve dia tranqüilo e Bovespa subiu 2,15% puxada pelo Dow Jones

As declarações de Armínio Fraga em Londres tiveram poucos efeitos sobre o mercado financeiro. Esvaziado pelo feriado de quinta-feira, o mercado recebeu as frases ditas pelo presidente do BC apenas como uma reafirmação de que a política monetária em vigor é a de *inflation targeting* (ou seja, de metas de inflação). As taxas de juros, por isso,



ARMÍNIO CONCEDE entrevista, em Londres: “Vamos olhar o efeito líquido e procurar calibrar a política monetária a partir daí”

pouco oscilaram. Os contratos futuros de depósitos interbancários (DI) com vencimento no primeiro dia útil de agosto fecharam praticamente no ponto em que estavam na véspera: 21,91% ao ano, contra 21,89% do dia anterior. Já o contrato de setembro recuou de 22,51%, na quarta-feira, para 22,43% no fechamento de ontem.

O clima do mercado foi ditado, na verdade, pela oscilação das bolsas nos Estados Unidos, onde ontem foram divulgados índices sobre o desemprego e a evolução dos salários. Os dois índices aponta-

ram um aquecimento maior na economia americana: o desemprego caiu de 4,3% em abril para 4,2% em maio, com a criação de 11 mil empregos; e a massa salarial apresentou uma alta pequena, mas ainda assim superior à prevista pelo mercado.

O resultado dos dois índices alimenta os temores de uma elevação das taxas de juros, mas ainda assim as bolsas subiram em Nova York, puxada pela cotação das ações do setor de informática. O Dow Jones subiu 0,4%. O índice da Nasdaq, a bolsa eletrônica que concentra papéis de empresas de

alta tecnologia, deu um salto de 2%.

A Bolsa de Valores de São Paulo teve um dia tranqüilo e fechou com alta de 2,15%. O volume financeiro foi pequeno, devido ao feriado da véspera, de apenas R\$ 379 milhões. A Bolsa do Rio fechou com alta de 2,20%.

O dólar pouco oscilou, fechando a R\$ 1,735, muito próximo do nível de R\$ 1,74 de quarta-feira. ■

(*) Da Agência O GLOBO

Fernando Cavalcanti/Agência Átomo